

REENCONTRO
literatura

Edmond Rostand

**Cyrano
de Bergerac**

Tradução e adaptação em português de
Rubem Braga

Ilustrações de
Alexandre Argozino e
Carlos Eduardo S. de Andrade



editora scipione

Edição
Cristina Carletti

Preparação
Márcia Copola

Revisão
Adriana L. Riccio, Gerson Ferracini,
Ricardo Abílio da Silva e
Thiago Barbalho

Programação visual de capa
Didier D. C. Dias de Moraes

Edição eletrônica de capa
Wladimir Senise

Ilustração de capa
Alexandre Argozino

Ilustrações de miolo
Carlos Eduardo S. de Andrade

Diagramação e arte-final
Mauro Forte De Lucca



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – Pinheiros
São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: (0XX11) 4003-3061

www.atiscapione.com.br
e-mail: atendimento@aticapione.com.br

2018
ISBN 978-85-262-8314-5 – AL
CL: 737173
CAE: 262695
14.^a EDIÇÃO
4.^a impressão

Traduzido e adaptado de *Cyrano de Bergerac*,
de Edmond Rostand, Paris: Librairie hachette,
1951.

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece
o trabalho do autor e de muitos outros profissionais
envolvidos na produção e comercialização das obras:
editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráfi-
cos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera
desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece
os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Braga, Ruben 1913-1990

Cyrano de Bergerac / Edmond Rostand; tradução
e adaptação de Rubem Braga; ilustrações de Carlos
Eduardo S. de Andrade. – 14. ed. – São Paulo:
Scipione, 2011 (Coleção Reeccontro literaria).

Título original: *Cyrano de Bergerac*.

1. Literatura infantojuvenil I. Rostand, Edmond,
1868-1918. II. Andrade, Carlos Eduardo S. de. III. Título.
IV. Série.

11-03026

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil | 028.5 |

Este livro foi composto em ITC Stone Serif e Frutiger
e impresso em papel Offset 75g/m².



SUMÁRIO

<i>Quem foi Edmond Rostand?</i>	4
Capítulo I – Uma noite no teatro	7
Capítulo II – Infeliz representação.	12
Capítulo III – Encontro marcado.	20
Capítulo IV – A confeitaria dos poetas	22
Capítulo V – Revela-se o inimigo	26
Capítulo VI – Rivais ou amigos?	32
Capítulo VII – Uma sugestão ao conde	37
Capítulo VIII – O beijo de Roxana.	41
Capítulo IX – O casamento	48
Capítulo X – No campo de batalha	52
Capítulo XI – Uma grata surpresa	57
Capítulo XII – A grande revelação.	62
Capítulo XIII – O refúgio da viúva	67
Capítulo XIV – Enfim, o verdadeiro amor.	69
Capítulo XV – O último suspiro	74
<i>Quem foi Rubem Braga?</i>	79
<i>Quem foi Cyrano de Bergerac?</i>	79

QUEM FOI EDMOND ROSTAND?

Edmond Rostand nasceu em Marselha, França, em 1868. Era sobretudo um poeta dramático, mas dizia que o teatro lhe permitia “exaltar com o lirismo, moralizar com a beleza, consolar com a graça e, enfim, dar lições de alma”.

Iniciou-se na literatura com a publicação de uma coleção de versos, *As bagatelas*, e logo após estreou no teatro, com a obra *Os romanescos* (1894). Dois anos depois, conseguiu que sua peça *A samaritana* fosse representada em Paris pela grande atriz Sarah Bernhardt.

Seu trabalho mais importante foi, sem dúvida, *Cyrano de Bergerac*, peça estreada em 1897, com a qual ficou célebre da noite para o dia. Foi graças ao sucesso dessa representação que Rostand conseguiu ser eleito membro da Academia Francesa de Letras, com pouco mais de 30 anos, o que constitui um fato raro. Escreveu ainda as peças *L’Aiglon* e *Chantecler*, que não obtiveram o mesmo êxito.

Rostand era casado com Rosamunda Gérard, também poetisa, autora de um premiado livro de poemas, *As flautas*.

Cyrano de Bergerac é uma das peças mais populares do teatro francês de todos os tempos. Afirma-se que, desde sua estreia, já teria sido representada na França 14639 vezes!

É uma comédia heroica, toda escrita em impecáveis versos alexandrinos (de 12 sílabas), com cenas de grande movimento, hábil dramatização e surpreendente humorismo, que prende o espectador ao longo de seus cinco atos.

A peça exalta os sentimentos nobres, os gestos de renúncia, o cavalheirismo e a grandeza de alma. A história de Cyrano de Bergerac é, pois, predominantemente romântica: fala da paixão desvairada e sublime de um feio cadete por sua prima Roxana e de seu sacrifício heroico em benefício do colega Cristiano.

Tudo isto poderia parecer fora de época no fim do século passado, quando o Romantismo literário, que se voltava para esses temas, já estava ultrapassado. Mas o fato é que os versos de Rostand,

representando um regresso triunfal à tradição e à alma do povo francês, foram decorados e repetidos com emoção pelo grande público.

O estilo romântico, que perdurara na literatura francesa por cerca de 30 anos (mais ou menos de 1820 a 1850), fora há tempo substituído pela estética realista que, principalmente na prosa, opunha o lirismo, o individualismo, a imaginação e a sensibilidade à objetividade, à razão e à própria vida, que se encarregava de mostrar temas e personagens mais reais. Antes do final do século XIX, o Realismo convivía já com o Naturalismo – que pretendia aplicar o método científico ao estudo do meio social –, e com o Simbolismo – que desejava, com novas estruturas poéticas, exprimir o mundo de forma mais sensível.

Essa mistura de estilos literários bem espelhava a geral e sucessiva alternância das novas tendências europeias em todos os campos da arte. Na França, o espírito modernista e inovador da Terceira República projetava-se na arquitetura (*Art nouveau*), na pintura expressionista e numa novíssima forma de arte, representada pelos cartazes publicitários que anunciavam revistas e peças de teatro.

Tudo, enfim, refletia a época (*Belle époque*) de vibrante euforia que predominou em quase toda a Europa no início do século XX. Ao crescente progresso industrial e à grande expansão demográfica, seguiu-se um período de novas conquistas coloniais na África e na Ásia. Dizendo-se em missão civilizadora, as poderosas nações europeias – inclusive a França – disputavam o domínio do mercado e a exploração de matérias-primas e produtos agrícolas desses territórios. Isso acabou por gerar inúmeros conflitos. Em 1900, a Europa “dominava o mundo”, mas, em 1914, tinha início a Primeira Guerra Mundial, envolvendo sobretudo as potências do Velho Mundo.

Era natural, pois, que, dentro desse agitado contexto histórico-social, uma peça de teatro como *Cyrano de Bergerac*, voltada para as raízes das tradições francesas e para os mais nobres atributos de seu povo, alcançasse um tão grandioso êxito.

Edmond Rostand morreu em Paris, em 1918.

Capítulo I

Uma noite no teatro

Paris, 1640. Aquela seria, sem dúvida, uma noite de glória para o Teatro do Paço de Borgonha. Faltava ainda meia hora para ter início a apresentação, e o teatro já estava quase lotado. Nos camarotes, algumas das mais importantes personalidades da cidade: nobres, militares, intelectuais, religiosos, comerciantes. Na plateia, os espectadores menos ilustres: mosqueiros, pajens, crianças, soldados, gatunos, burgueses... Alguns destes assistiriam ao espetáculo em pé.

Preocupado, entre as cadeiras da plateia, Cristiano olhava para os camarotes; porém, não conseguia encontrar o rosto que procurava. Um rosto que vira apenas uma vez, há menos de uma semana, exatamente num daqueles compartimentos; um rosto que jamais conseguira esquecer...

Cristiano estava em companhia de um cantor popular que conhecera há poucos dias, chamado Lignière. Este, já um tanto aborrecido, apoiava-se no ombro do amigo:

– Sua dama não vem mais, meu caro... Acho que vou embora...

– Não, por favor, espere! – disse Cristiano, segurando-o pelo braço. – Tenho certeza de que virá. E eu preciso que você esteja aqui para me dizer o nome dela. Você conhece todo mundo em Paris...

– Não posso. Meus amigos esperam-me no Café Royal..

E, voltando-se para a porta, o cantor encontrou dois conhecidos que chegavam. Um deles o cumprimentou:

– Lignière! Você por aqui? Como é? Vai assistir ao espetáculo?

Sem responder, o cantor virou-se para Cristiano:

– Quero apresentar-lhe a estas senhores, Cuigy e Brissaille. Este é meu amigo Cristiano, barão de Neuville.

– Muito prazer.

– Parece um rapaz inteligente... – murmurou Cuigy a Brissaille. – Mas não tem muito bom gosto para se vestir.

– Cristiano acaba de chegar de Touraine – comentou Lignière.

– Estou aqui há apenas 20 dias – disse Cristiano. – Sou cadete e amanhã serei incorporado à Guarda de Paris.

Cuigy olhou para os camarotes:

– Mas como hoje tem gente importante aqui neste teatro! Olhe lá a condessa Aubry. E ali está o grande escritor Corneille, que veio de Ruão.

– Estou vendo também outros membros da Academia Francesa e muitas “preciosas” da nossa sociedade – completou Brissaille.

Lignière não estava interessado na conversa. Chamou Cristiano de lado:

– Para mim já chega, meu amigo. D’Assoucy está me esperando no café.

– Ah, não! – protestou Cristiano. – Por favor, você precisa me ajudar. Tenho medo de que ela seja muito refinada. Não sei me expressar bem, não conheço direito essa linguagem moderna. Você sabe que não passo de um soldado tímido... Venha, vamos tomar alguma coisa.

Cristiano conduziu o cantor até o bar do teatro e pediu dois copos de vinho. Enquanto bebiam, Lignière encontrou outro amigo:

– Ragueneau!

– Como vai, Lignière? Você sabe se Cyrano já chegou?

– Cristiano, este é Ragueneau, o famoso confeiteiro dos artistas e dos poetas. Aliás, ele é um grande protetor das artes e também poeta, mas não faz poemas tão bons quanto seus doces...

– Muito prazer – Ragueneau disse e insistiu: – Vocês não viram Cyrano? É estranho que ele ainda não esteja por aqui...

– Por quê? – perguntou Lignière.

– Porque o ator Montfleury vai apresentar-se hoje.